

Composição florística em área em processo de restauração no Cerrado

Autor apresentador: José Carlos Sousa Silva
jose.sousa-silva@embrapa.br

Autores e filiações: José Carlos Sousa Silva; Fabiana de Gois Aquino (Embrapa Cerrados), Juaci Vitória Malaquias, Marina de Fatima Vilela, Mary Naves da Silva Rios (Embrapa Cerrados)

O conhecimento sobre a dinâmica florística é fundamental para o entendimento do processo de revegetação de áreas degradadas, especialmente em ambientes savânicos do bioma Cerrado. Nesses ambientes, ainda existem lacunas significativas de informações. O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição florística de uma área em restauração, tanto de espécies plantadas quanto de regenerantes naturais, na Embrapa Cerrados, Planaltina, Distrito Federal (15°35'30.43"S, 047°44'00.45"W; altitude 1.012 m) de 2006 a 2025. Em uma pastagem desativada de *Andropogon gayanus* Kunth CV Planaltina, foram realizadas, após o corte da gramínea, as operações de aração e gradagem do solo e, em seguida, o plantio de mudas, em dezembro de 2006, em uma área de 0,72ha. As mudas foram compostas por 15 espécies lenhosas nativas do Cerrado pertencentes às famílias Anacardiaceae (2 espécies), Fabaceae (6), e uma espécie de cada uma das famílias que se seguem: Bignoniaceae, Callophyllaceae, Melastomataceae, Myrtaceae, Primulaceae, Rubiaceae e Simaroubaceae. Foram plantadas 720 mudas (48 indivíduos/espécie). Foram realizadas roçagens trimestrais a partir de fevereiro de 2007, para facilitar o desenvolvimento das mudas. A partir de junho de 2023, as roçagens foram restritas a áreas não sombreadas para permitir o desenvolvimento de espécies colonizadoras. O acompanhamento da florística constou em percorrer toda a área em zig-zag mensalmente desde agosto de 2023, coletando amostras botânicas. Com a alteração do sistema de roçagem, foram registradas espécies dos estratos arbóreo, herbáceo e arbustivo, bem como espécies de diferentes fitofisionomias do bioma Cerrado como: *Zanthoxylum rhoifolium* Lam., de Mata de Galeria, e de espécies invasoras de cultura como *Galinsoga parviflora* Cav e *Melinis minutiflora* P. Beauv. Em março de 2025, foram registradas 67 espécies, pertencentes a 26 famílias botânicas. Portanto houve um aumento de 446,67% e de 288,89%, respectivamente, em relação ao início do estudo em 2006. O aumento da diversidade florística na área tende a favorecer, no futuro, níveis organizacionais mais altos, o que contribuirá para uma restauração mais equilibrada e, conseqüentemente mais consolidada e sustentável.

Palavras-chave: Recomposição da vegetação nativa, espécies invasoras, manejo adaptativo.